

RELATÓRIO

Mercado de Trabalho Formal da Agropecuária



The image shows a wide-angle, high-angle shot of a vast agricultural field. The foreground and middle ground are filled with rows of young, green plants, likely soybeans, planted in neat, parallel lines. The plants are small and vibrant green, contrasting with the darker soil. The field extends to a flat horizon line. Above the horizon, the sky is a pale, bright blue, filled with soft, white, wispy clouds. The overall lighting is bright and even, suggesting a clear day. The text is centered in the middle of the image, overlaid on the sky and the top of the field.

**Mercado de Trabalho Formal
da Agropecuária**



Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Washington Luís de Sousa Bonfim

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)

Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

Diretoria de Estudos Sociais e Ambientais (DESA)

Liége de Souza Moura

Diretoria de Planejamento Estratégico e Participativo (DPEP)

Bruna de Freitas Iwata

Gerência de Estudos Econômicos (GEE)

Leonardo dos Reis Melo

Equipe de Elaboração

Matheus Girola Macedo Barbosa

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Capa e Diagramação

Pedro Henrique Soares da Silva

Normalização

Adriana Melo Lima

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Mercado de trabalho formal da agropecuária. [recurso eletrônico] / Superintendência

CEPRO/SEPLAN – Teresina: CEPRO/SEPLAN, 2024.

28 p. (Relatório)

1. Mercado de trabalho. 2. Agropecuária - Piauí. 4. Mão de obra formal. I. Título.

CDU 331.5:630*26(812.2)

Contato

SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

Email: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 ESTOQUE, ADMISSÃO E DESLIGAMENTO NO MERCADO FORMAL DA AGROPECUÁRIA	6
2 PRINCIPAIS CULTURAS DO ESTADO	9
3 PERFIL SOCIAL DOS TRABALHADORES E NÍVEL SALARIAL	14
4 ASPECTOS CONTRATUAIS DOS TRABALHADORES.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27



RESUMO

O presente relatório tem como objetivo analisar o mercado de trabalho formal no setor agropecuário no estado do Piauí, no período entre janeiro de 2020 e junho de 2024. O setor Agropecuário teve o maior aumento relativo no número de postos de trabalho nos últimos 4 anos. O resultado da análise dos microdados do Novo Caged mostra que essa tendência ocorre em torno de uma significativa rotatividade nos postos de trabalho e na sazonalidade anual dos ciclos agrícolas das culturas que mais contratam mão de obra formal no Estado: a soja, a cana-de-açúcar, o arroz e o melão. Essa rotatividade do emprego formal é prevista por lei em empregos temporários, com contratos que duram de 3 a 5 meses e se adequam às demandas, muitas vezes flexíveis, da agricultura. Os trabalhadores volantes e da agricultura geral apresentam o maior número de movimentações, com remuneração de 1 a 2 salários mínimos e podem ser contratos pelos próprios produtores ou por terceiros, sendo então direcionados aos locais que são demandados.

Palavra-Chave: agropecuária; mercado de trabalho; sazonalidade, Piauí



INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo analisar o mercado de trabalho formal no setor agropecuário do estado do Piauí, no período entre janeiro de 2020 e junho de 2024. Este trabalho busca, principalmente, avaliar os aspectos de rotatividade e sazonalidade da agricultura no Estado.

Nesse contexto, destaca-se a crescente importância do setor agropecuário para a economia estadual, evidenciada pelo expressivo aumento no Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária entre 2011 e 2021, que superou o crescimento de outros setores relevantes como serviços, administração pública e comércio. Esse crescimento foi gerado principalmente pelo aumento da produção de soja na região do MATOPIBA no Sul do Estado.

Este trabalho está dividido em cinco seções, além desta introdução. Na primeira, detalha-se o nível de estoque, admissões e desligamentos de trabalhadores formais na agropecuária, comparando-o com os outros setores econômicos. Apesar de ser o setor com menor volume de mão de obra formal, a agropecuária foi o grupamento com maior crescimento no estoque de trabalhadores entre os grandes setores econômicos. Revela-se uma alta rotatividade no emprego formal da agropecuária, a segunda maior do Estado, atrás apenas do setor de construção.

Na segunda seção, avalia-se o mercado de trabalho das atividades econômicas inclusas na categoria da agropecuária. Utilizando-se de análise gráfica e de técnicas de decomposição de séries temporais, mostra-se que a rotatividade do setor está associada à sazonalidade das principais culturas, em específico a soja, a cana-de-açúcar, o melão e o arroz, cujos ciclos de produção influenciam diretamente nas contratações e demissões no setor.

Na terceira seção, analisa-se o perfil social dos trabalhadores, majoritariamente homens pardos com Ensino Médio Completo ou Incompleto. As principais ocupações no setor, também, são destaques, dando ênfase aos cargos com maior nível de movimentação e com maior nível salarial médio. Além disso, avaliando a série histórica salarial observa-se que os rendimentos dos trabalhadores também são afetados pelos ciclos de plantações.

A quarta seção avalia aspectos contratuais de trabalho no setor. Especificamente, examina-se as implicações da lei de trabalho temporário de 2017, que favorece a contratação sazonal de mão de obra, característica predominante na agropecuária. Estuda-se também a natureza jurídica dos estabelecimentos, mostrando que há um relevante número de movimentações feitas tanto por empresas (CNPJ) quanto pessoas físicas (CAPEF). Por fim, na quinta seção apresenta-se as considerações finais.



1 ESTOQUE, ADMISSÃO E DESLIGAMENTO NO MERCADO FORMAL DA AGROPECUÁRIA

O setor Agropecuário do Piauí nos últimos anos vem ganhando cada vez mais importância para a economia do estado do. Entre 2011 e 2021, o Valor Adicionado Bruto (VAB) da Agropecuária cresceu em 303,85%, uma taxa considerável quando comparado ao crescimento dos outros setores: Serviços (140,15%), Administração Pública (134,42%) e Indústria (117,46%). Esse aumento resultou numa maior participação do setor no VAB do Estado que, em 2011, era de 8,36% e, em 2021, subiu para 13,60%.

Mas no que tange ao número de mão de obra formal empregada, ele é o menor entre todos os grandes grupamentos econômicos. Esse cenário deve-se à crescente implementação de maquinário nas culturas, o que reduz a necessidade de contratações em diversas etapas da produção. Ainda assim, entre janeiro de 2020 e junho de 2024, a Agropecuária tem sido o grupamento com maior crescimento no seu estoque de trabalhadores no período, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Estoque, admissão e desligamento de mão de obra formal dos grandes grupamentos de setores – comparação entre janeiro de 2020 e junho de 2024

Grande Grupamento	Estoque Janeiro de 2020	Estoque Junho de 2024	Admissão Acumulado	Desligamento Acumulado	Saldo Acumulado	Varição (%)
Agropecuária	9.254	14.339	38.854	-33.933	4.921	54,95
Construção	20.988	28.228	95.849	-88.014	7.835	34,50
Comércio	88.893	106.973	156.714	-138.369	18.345	20,34
Serviços	143.450	171.408	221.358	-193.316	28.042	19,49
Indústria	33.235	39.032	56.196	-51.135	5.061	17,44
Não Identificado	2	0	0	-2	0	0,00
Total	295.822	359.980	568.971	-504.767	64.204	21,69

Fonte: Painel de Informações e Microdados do Novo Caged (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024)

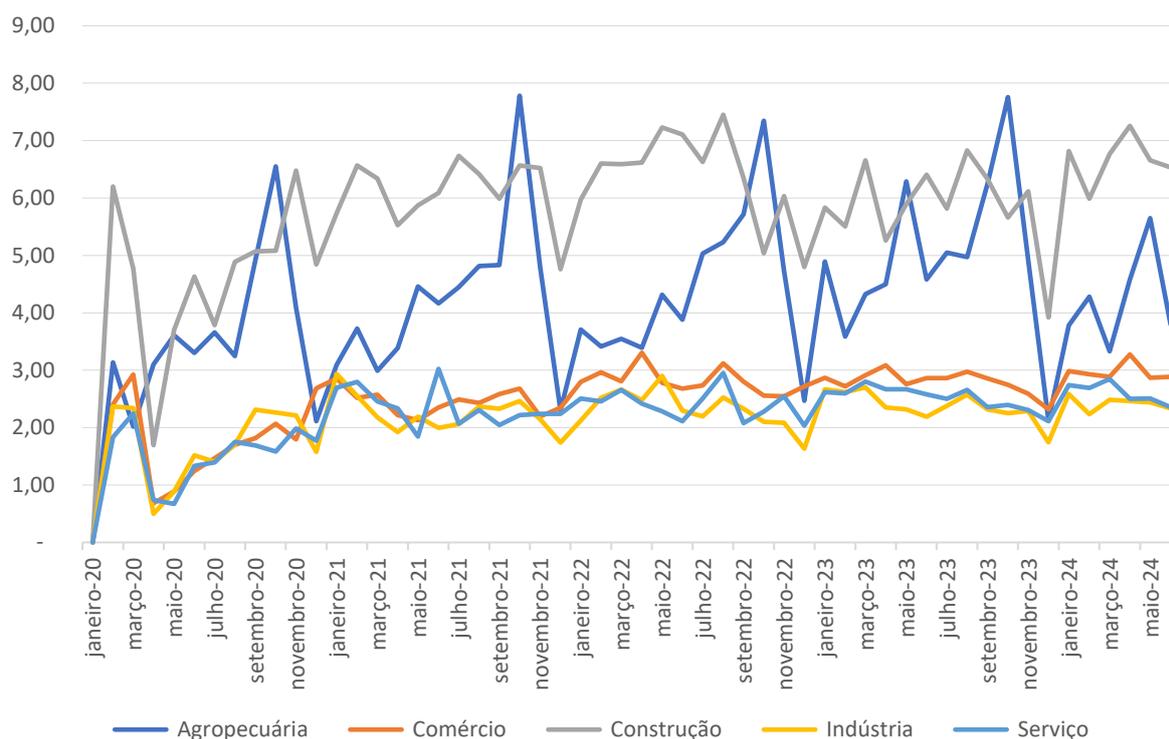
Todavia, essas informações acumuladas não mostram o quanto aquecido é o mercado de trabalho nesses setores, o que pode ser demonstrado a partir da suas taxas de rotatividade¹.

¹ A taxa de rotatividade mensal é obtida mediante a divisão do menor valor entre o total de admissões e desligamentos pelo estoque de empregos do mês anterior.



Construção e Agropecuária são os setores que apresentam a maior taxa de rotatividade entre os grandes grupamentos, substituindo mensalmente entorno de 5,76% e 4,22% da sua força de trabalho, respectivamente, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Taxa de rotatividade da mão de obra dos grandes grupamentos no Piauí - % (jan. 2020 – jun. 2024)



Fonte: Painel de Informações e Microdados do Novo Caged (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024)

Ao desagregar os grandes grupamentos em subcategorias, denominadas seções, conforme a CNAE 2.0, evidencia-se que o grande grupamento Agropecuária engloba somente uma seção: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, tendo o quarto maior saldo acumulado no período de janeiro de 2020 e junho de 2024, atrás somente de grupamentos enquadrados no setor de Serviços e de Construção – conhecidos por empregar mão de obra extensivamente.



Tabela 2 - Saldo acumulado da Agricultura em comparação com outros setores (jan.2020 – jun.2024)

Seção	Saldo Acumulado
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	18.345
Construção	7.835
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	7.684
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	4.921
Saúde Humana e Serviços Sociais	4.698
Indústrias de Transformação	3.699
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	3.066
Informação e Comunicação	2.833
Alojamento e Alimentação	2.254
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.613
Educação	1.531
Outras Atividades de Serviços	1.519
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.100
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.037
Transporte, Armazenagem e Correio	812
Indústrias Extrativas	777
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	648
Atividades Imobiliárias	286
Serviços Domésticos	-2
Não identificado	-2
Eletricidade e Gás	-452
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	X

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Nota: A categoria Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais está marcada com X, pois não há nenhuma admissão ou desligamento no período analisado. Ela foi mencionada nessa tabela por questão de completude das seções da CNAE 2.0.

Desagregando o saldo acumulado em admissões e desligamentos no período, percebe-se o cenário de rotatividade nos grupamentos. As atividades ligadas à Agropecuária mobilizaram aproximadamente 39 mil pessoas e desligaram 34 mil no período, ocupando o quinto lugar no Estado em ambos os totais (Tabela 3).

Além disso, enquanto no saldo acumulado a Indústria de Transformação ocupa o sexto lugar entre todos os setores, no total de admissões e desligamentos ela ocupa o quarto lugar. Isso se deve à Indústria de fabricação de álcool, que está diretamente ligada à plantação da cana-de-açúcar. Como essa indústria apresenta uma forte sazonalidade anual de contratações e desligamentos, conseqüentemente, as indústrias ligadas a ela também apresentam sazonalidade no emprego.



Tabela 3 – Admissão e Desligamento da Agricultura em comparação com outros setores (jan.2020 – jun.2024)

Seção	Admissões	Desligamentos
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	156.714	-138.369
Construção	95.849	-88.014
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	76.687	-69.003
Indústrias de Transformação	47.309	-43.610
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	38.854	-33.933
Alojamento e Alimentação	30.593	-28.339
Saúde Humana e Serviços Sociais	23.181	-18.483
Educação	19.518	-17.987
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	19.250	-16.184
Transporte, Armazenagem e Correio	15.690	-14.878
Informação e Comunicação	11.904	-9.071
Outras Atividades de Serviços	10.757	-9.238
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	6.370	-4.757
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	5.768	-4.731
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	3.522	-2.874
Indústrias Extrativas	2.244	-1.467
Atividades Imobiliárias	2.105	-1.819
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.780	-680
Eletricidade e Gás	875	-1.327
Serviços Domésticos	1	-3
Não identificado	0	-1

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

2 PRINCIPAIS CULTURAS DO ESTADO

Observando-se as atividades econômicas da agropecuária, evidencia-se a disparidade entre o cultivo da soja em relação a outras atividades, que acumulou um saldo de contratação de 1.560 a mais que o segundo colocado, o cultivo de melão. Note-se que ao desagregar os dados do setor em subclasses da CNAE 2.0, nota-se que são incluídos serviços prestados diretamente à produção, como o Serviço de Preparação de Terreno, Cultivo e Colheita, observado na Tabela 4.



Tabela 4 – Saldo Acumulado dos maiores setores de produção por Subclasse CNAE 2.0 (jan.2020 – jun.2024)

Subclasse CNAE 2.0	Saldo Acumulado
Cultivo de Soja	2.299
Cultivo de Melão	739
Criação de Frangos para Corte	478
Criação de Bovinos para Corte	285
Produção de Carvão Vegetal - Florestas Plantadas	196
Serviço de Preparação de Terreno, Cultivo e Colheita	180
Cultivo de Cana-de-Açúcar	155
Cultivo de Outros Cereais não Especificados Anteriormente	132
Cultivo de Milho	68
Atividades de Apoio à Agricultura não Especificadas Anteriormente	65
Cultivo de Algodão Herbáceo	58
Produção de Ovos	52
Cultivo de Eucalipto	41
Atividades de Apoio à Produção Florestal	41
Cultivo de Arroz	40
Coleta de Produtos não Madeireiros não Especificados Anteriormente em Florestas Nativas	40

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Ainda na Tabela 4, destacamos para os seguintes setores grifados em negrito: cultivo de cana-de-açúcar na sétima posição; cultivo de arroz na décima quinta posição; e coleta de produtos não-madeireiros não especificados anteriormente em florestas nativas na décima sexta posição. Em quatro anos e meio, esses setores acumularam um baixo saldo de contratações em comparação aos três primeiros colocados. No entanto, ao reordenar as subclasses por ordem de admissão (Tabela 5) observa-se que eles se destacam nas movimentações de empregos formais no período.



Tabela 5 – Admissão e desligamento dos maiores setores de produção por subclasse CNAE 2.0 (jan.2020 – jun.2024)

Subclasse CNAE 2.0	Admissão	Desligamento
Cultivo de Soja	16.961	-14.662
Cultivo de Melão	5.114	-4.375
Cultivo de Cana-de-Açúcar	1.840	-1.685
Criação de Frangos para Corte	1.573	-1.095
Serviço de Preparação de Terreno, Cultivo e Colheita	1.550	-1.370
Coleta de Produtos não Madeireiros não Especificados Anteriormente em Florestas Nativas	1.543	-1.503
Cultivo de Arroz	1.452	-1.412
Cultivo de Outros Cereais não Especificados Anteriormente	1.219	-1.087
Produção de Carvão Vegetal - Florestas Plantadas	1.182	-986
Criação de Bovinos para Corte	954	-669
Atividades de Apoio à Agricultura não Especificadas Anteriormente	834	-769
Cultivo de Milho	606	-538
Cultivo de Outras Plantas de Lavoura Temporária não Especificadas Anteriormente	381	-368
Produção de Sementes Certificadas, Exceto de Forrageiras para Pasto	318	-318
Produção de Carvão Vegetal - Florestas Nativas	265	-354
Criação de Camarões em água Salgada e Salobra	260	-222
Extração de Madeira em Florestas Plantadas	234	-206

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

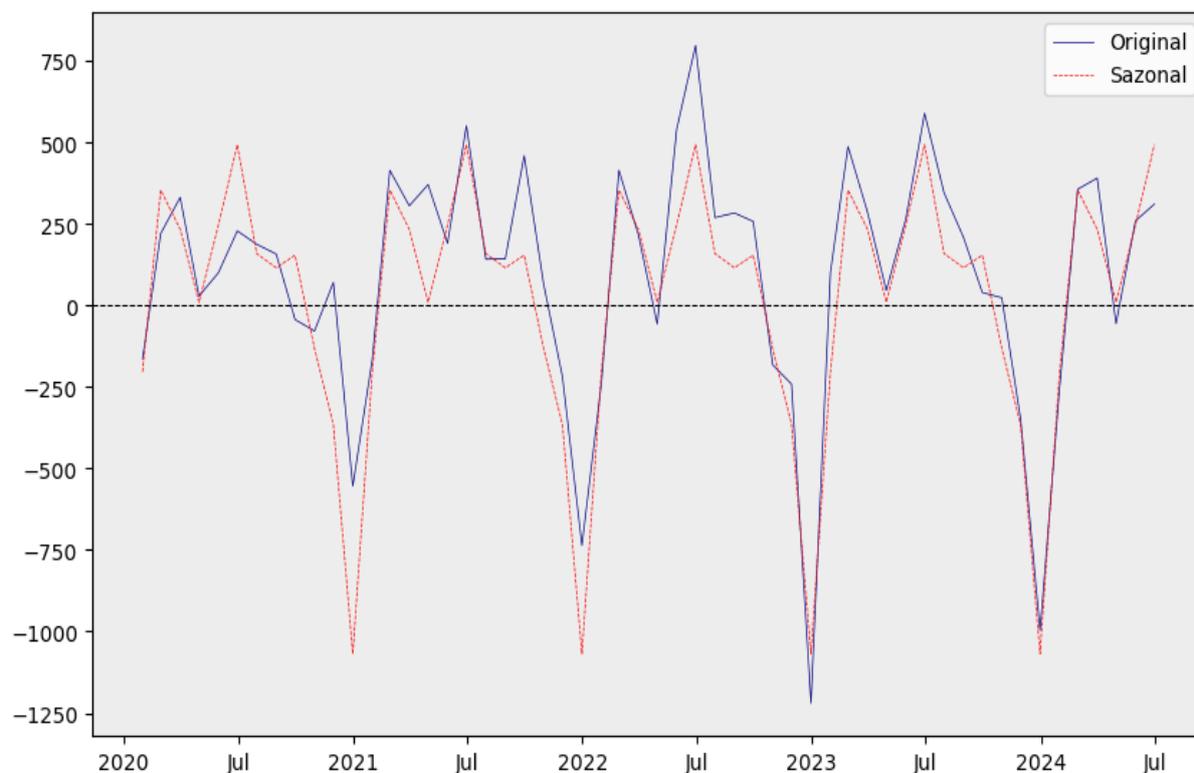
As cinco subclasses grifadas na Tabela 4 estão entre as que mais acumularam admissões e desligamentos entre janeiro de 2020 e junho de 2024. Além disso, elas também foram as cinco subclasses que mais acumularam desligamentos no período. Essa rotatividade dos empregos é ocultada pelos saldos — tanto mensais quanto acumulados — e mascara a dimensão da mão de obra formal empregada nos setores.

A rotatividade dos empregos na Agropecuária está intrinsecamente ligada aos ciclos agrícolas de preparação da terra, plantio e colheita. No Piauí, anualmente, ocorrem picos de contratações em fevereiro, julho e setembro, e um grande vale de desligamentos no fim do ano², conforme o Gráfico 2.

² Esse alto volume de desligamentos no fim do ano ocorre na maioria grupamentos, exceto no Comércio. Conforme o MTE, o motivo da grande queda do saldo em dezembro é provocado nem tanto pelo aumento no número de desligamentos, mas pela grande queda no número de admissões. Poucas empresas realizam novas contratações em dezembro, com exceção do comércio como mencionado. Além disso, poucas empresas são abertas no fim do ano, e essas geram mais novos postos de trabalho que empresas já estabelecidas no mercado.



Gráfico 2 – Série Histórica e Sazonalidade do Saldo Mensal da Agropecuária (jan. 2020 – jun. 2024)



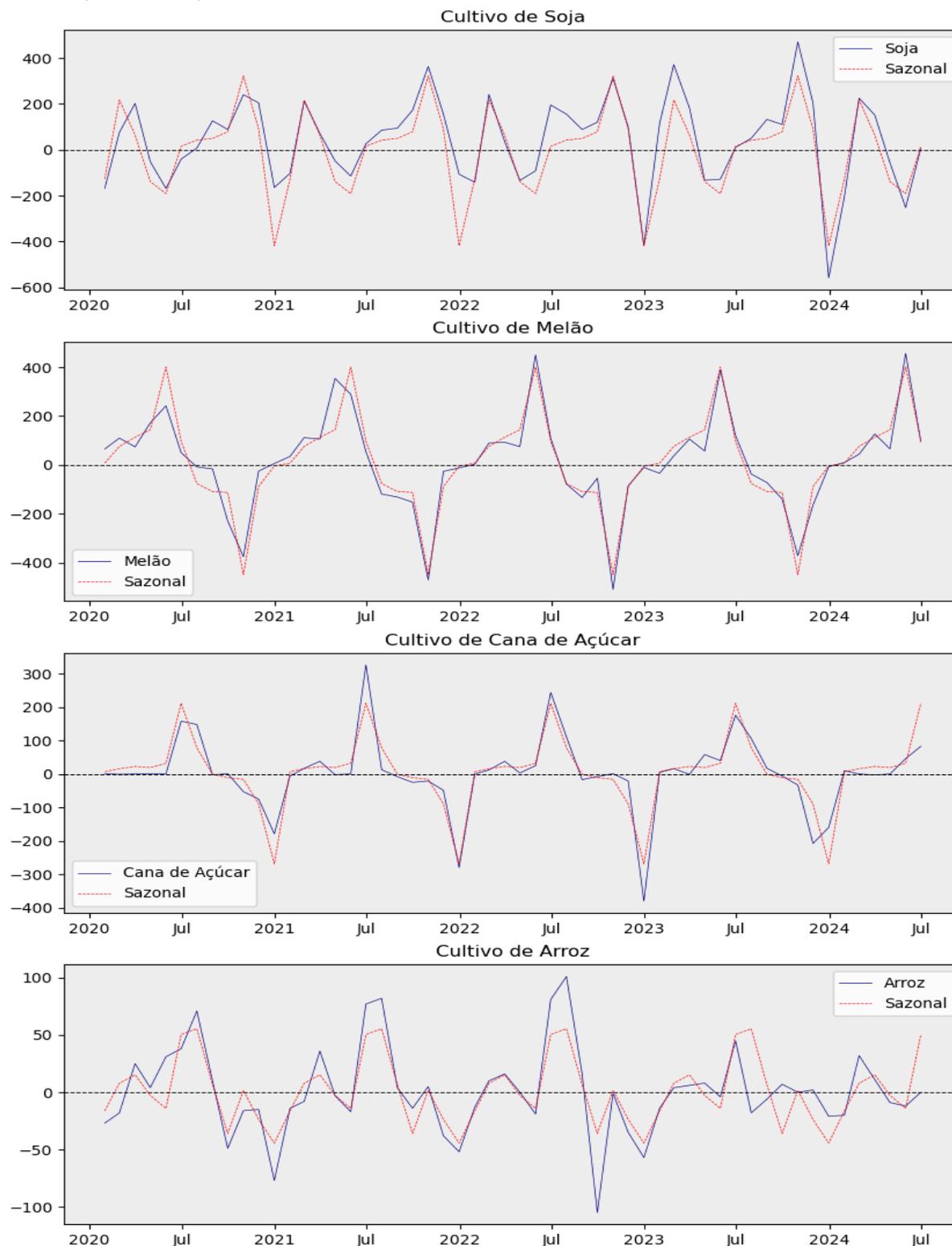
Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Nota: A decomposição das séries temporais foi feita considerando que os componentes de tendência, sazonalidade e resíduo são independentes.

As principais culturas que provocam esse padrão sazonal são a soja, melão, cana-de-açúcar e arroz. Os picos no início do ano são consequências do aumento no saldo de trabalhadores na soja e no arroz. No fim do primeiro semestre, a cana-de-açúcar, o melão e o arroz novamente demandam mais trabalhadores. Em outubro somente a soja apresenta um aumento nas contratações, o que explica o menor pico em comparação com os anteriores, pois estes demonstram mais de uma cultura que requer mão de obra. Observa-se também que, com exceção do cultivo de melão, todas as atividades apresentam um grande número de desligamentos ao fim do ano.



Gráfico 3 – Série Histórica e Sazonalidade do Saldo Mensal das Culturas que mais demandam mão de obra (jan. 2020 – jun. 2024)



Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).



3 PERFIL SOCIAL DOS TRABALHADORES E NÍVEL SALARIAL

O perfil social dos trabalhadores em alta rotatividade é bem definido e comum entre todas as culturas. Quanto ao grau de instrução, a maioria das contratações e desligamentos são pessoas com Ensino Médio completo. No geral, a maior proporção das movimentações é de pessoas com Ensino Médio (completo ou incompleto) e Fundamental (completo ou incompleto), conforme a Tabela 6.

Tabela 6 – Perfil social dos trabalhadores do setor da agropecuária (jan. 2020 – jun. 2024)

Categoria	Admitidos	Desligados	Saldo Acumulado
GRAU DE INSTRUÇÃO			
Analfabeto	1.069	-993	76
Até 5ª Ano Incompleto	4.082	-3.879	203
5ª Ano Completo Fundamental	2.122	-2.053	69
6ª Ano a 9ª Ano Fundamental	6.743	-5.972	771
Fundamental Completo	6.127	-5.424	703
Médio Incompleto	4.120	-3.577	543
Médio Completo	13.187	-10.915	2.272
Superior Incompleto	317	-256	61
Superior Completo	1.033	-825	208
Mestrado	4	-4	0
Doutorado	1	-1	0
Pós-Graduação Completa	49	-34	15
RAÇA/COR			
Branca	1.963	-1.862	101
Preta	1.742	-1.512	230
Parda	29.216	-25.317	3.899
Amarela	117	-118	-1
Indígena	52	-39	13
Não informada	5.764	-5.064	700
Não Identificada	0	-21	-21
FAIXA ETÁRIA			
Até 17 anos	204	-86	118
18 a 24 anos	11.248	-8.542	2.706
25 a 29 anos	7.477	-6.596	881
30 a 39 anos	11.406	-10.413	993
40 a 49 anos	6.515	-6.095	420
50 a 64 anos	1.960	-2.119	-159
Mais de 65 anos	44	-82	-38
SEXO			
Masculino	35.326	-29.779	5.547
Feminino	3.528	-2.948	580
TOTAL	38.854	-32.727	6.127

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).



Observa-se, também, uma alta rotatividade entre pessoas de 30 a 39 anos, com 11.406 admissões no acumulado, e um saldo acumulado de apenas 993. Isso contrasta com a categoria de pessoas de 18 a 24 anos, que apresentou um volume próximo de admissões (11.248), mas com um saldo acumulado 172% superior, totalizando aumento de 2.706 contratações. No que tange ao sexo, a maioria é formada por homens. Quanto à raça, há uma proporção muito maior de pardos.

Em termos de ocupação, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações de 2002 (CBO (2002)), as categorias mais demandadas são os trabalhadores não especializados que exercem diferentes atividades dentro da produção (Tabela 7). Trabalhador Volante da Agricultura apresenta o maior saldo acumulado, pois prestam serviços em diferentes terras e em diferentes estágios da produção agrícola, dependendo de qual área e setor necessitam de mais mão de obra. A segunda maior categoria são Trabalhador Agropecuário em Geral, que exercem diversas atividades tanto na agricultura quanto na pecuária.

A terceira maior categoria é Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas. Esses trabalhadores são mais especializados que as categorias anteriores e apresentam uma demanda alta por causa da maior presença de maquinário na produção, principalmente nos plantios de larga escala da soja.

Tabela 7 – Dez maiores categorias de trabalhadores admitidos e desligados conforme a CBO 2002, ordenado pelo Saldo Acumulado (jan. 2020 – jun. 2024)

Descrição	Admissões	Desligamentos	Saldo Acumulado
Trabalhador Volante da Agricultura	10.031	-8.384	1.647
Trabalhador Agropecuário em Geral	4.891	-4.403	488
Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	3.254	-2.953	301
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	922	-732	190
Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar	1.494	-1.308	186
Alimentador de Linha de Produção	604	-425	179
Faxineiro (Desativado em 2010)	580	-438	142
Trabalhador da Avicultura de Corte	510	-380	130
Assistente Administrativo	595	-483	112
Armazenista	463	-356	107

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Reclassificando essas categorias pelo número de maiores admissões, as três classes anteriores de trabalhadores aparecem no topo, mostrando que eles também têm uma alta rotatividade. Todavia, na quarta, quinta e sexta posição aparecem duas categorias novas e com mais de um mil admissões no período, mas com um saldo acumulado baixo (Tabela 8). Entre os maiores saldos acumulados, Tratorista Agrícola aparece na 25ª posição e Trabalhador da Exploração de Carnaúba na 20ª posição, dentro de um total de 328 categorias registradas no setor Agropecuária desde janeiro de 2020.



Tabela 8 – Dez maiores categorias de trabalhadores admitidos e desligados conforme a CBO (2002), ordenado pelas admissões (jan. 2020 – jun. 2024)

Descrição	Admissões	Desligamentos	Saldo Acumulado
Trabalhador Volante da Agricultura	10.031	-8.384	1.647
Trabalhador Agropecuário em Geral	4.891	-4.403	488
Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	3.254	-2.953	301
Trabalhador da Exploração de Carnaúba	2.273	-2.230	43
Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar	1.494	-1.308	186
Tratorista Agrícola	1.466	-1.434	32
Cozinheiro Geral	1.010	-921	89
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	922	-732	190
Alimentador de Linha de Produção	604	-425	179
Assistente Administrativo	595	-483	112

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Observando o salário real médio³ das ocupações com maior admissão no período, nota-se que a média é muito próxima de um salário mínimo, principalmente nas categorias que empregam mão de obra pouco especializada. Para os trabalhadores que manuseiam máquinas ou equipamentos, os valores são maiores e ultrapassam os dois mil reais. Além disso, não há diferenças significativas no salário de admissão e desligamentos desses operários (Tabela 9).

Tabela 9 – Salário de admissão e desligamento das dez maiores categorias de trabalhadores admitidos e desligados conforme a CBO (2002), ordenado pelas admissões (jan. 2020 – jun. 2024)

Descrição	Salário Admissão	Salário Desligamento
Trabalhador Volante da Agricultura	1.450,87	1.449,89
Trabalhador Agropecuário em Geral	1.553,85	1.568,88
Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	2.194,56	2.190,20
Trabalhador da Exploração de Carnaúba	1.552,70	1.556,55
Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar	1.381,14	1.312,04
Tratorista Agrícola	2.054,69	2.086,12
Cozinheiro Geral	1.639,65	1.654,45
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2.421,41	2.408,47
Alimentador de Linha de Produção	1.401,27	1.398,79
Assistente Administrativo	1.635,22	1.754,35

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

³ O salário real médio é computado a partir de um filtro das movimentações, considerando apenas aquelas que registram salário maior que 30% do salário mínimo (maior que R\$ 423,60) e menor que 15 vezes o salário mínimo (menor que R\$ 211.800,00) e os valores são corrigidos pelo INPC, reproduzindo a metodologia do MTE no relatório mensal do emprego do Novo Caged. Além desses filtros, aplica-se um adicional, considerando movimentações que tinham como unidade de salário fixo seu valor mensal, pois algumas das transações que cadastram outras opções de unidade apresentaram salários com altas variações dentro da categoria de trabalhador. Esse filtro adicional não fere a análise pois 97,20% das movimentações são registradas com salário fixo mensal.



As ocupações com maiores salários são aquelas que exigem maior grau de instrução e especialização do trabalhador. Eles estão presentes tanto no setor produtivo quanto na administração das empresas (Tabela 10).

Tabela 10 – Ocupações com maior salário real médio de admissão (jan. 2020 – jun. 2024)

CBO 2002 Ocupação	Salário Médio Admissão (R\$)	Admissões	Desligamentos
Bioengenheiro	16.573,42	1	
Diretor Administrativo e Financeiro	14.092,72	1	-3
Analista de Riscos	12.542,15	1	
Engenheiro Civil	11.567,00	1	-3
Gerente de Loja e Supermercado	11.463,31	2	
Gerente de Projetos e Serviços de Manutenção	10.813,58	8	-11
Economista	10.451,79	1	
Diretor Administrativo	10.369,76	1	-1
Engenheiro de Segurança do Trabalho	10.195,32	2	-1
Gerente de Projetos de Tecnologia da Informação	9.974,03	1	

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Esses cargos também aproveitam um maior crescimento salarial dentro da empresa. Por exemplo, Diretores administrativos e financeiros são contratados com uma média de 14.000 reais e desligados com uma média de 30 mil (Tabela 10 e 11).

Observa-se também uma baixa movimentação desses cargos. As ocupações com maiores salários de admissão registraram apenas uma ou duas contratações e pouco ou quase nenhum desligamento (com exceção dos gerentes de projetos e serviços de manutenção). Já as ocupações com maiores salários de desligamento apresentam uma movimentação um pouco maior, mas ínfima em comparação aos empregos com maiores movimentações vistos anteriormente na Tabela 8.

Tabela 11 – Ocupações com maior salário real médio de desligamento (jan. 2020 – jun. 2024)

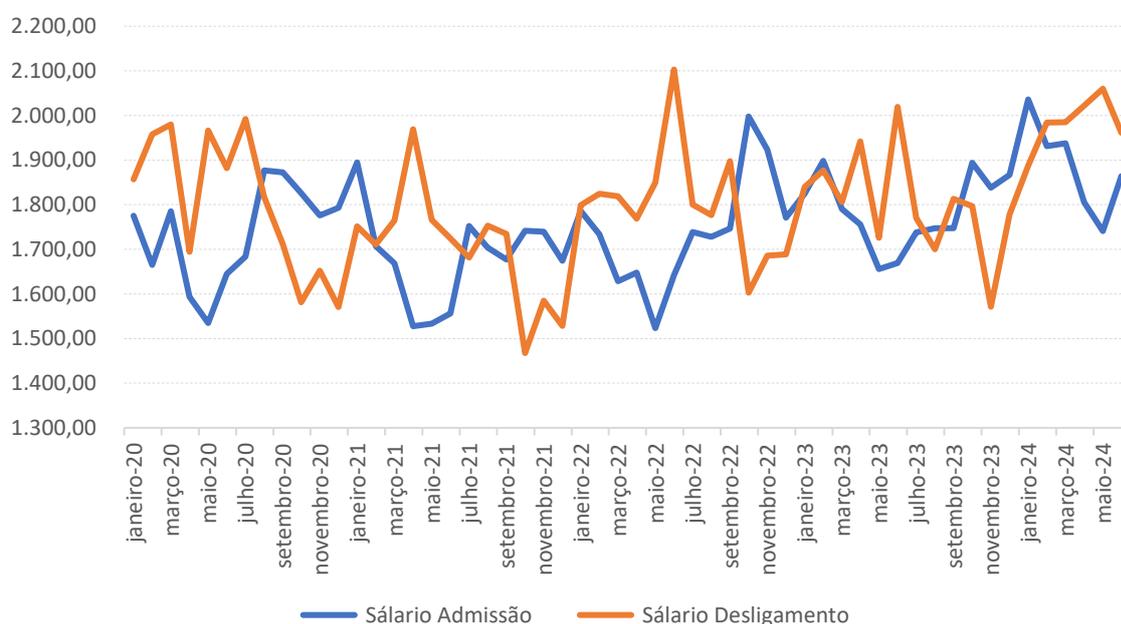
CBO 2002 Ocupação	Salário Médio Desligamento (R\$)	Admissões	Desligamentos
Diretor Administrativo e Financeiro	30.373,56	1	-3
Gerente Financeiro	11.190,78	6	-4
Engenheiro Civil	10.923,60	1	-3
Diretor Administrativo	10.347,01	1	-1
Gerente de Projetos e Serviços de Manutenção	9.482,24	8	-11
Gerente de Recursos Humanos	8.102,02	4	-4
Gerente Comercial	7.774,47	5	-7
Engenheiro Agrimensor	7.767,04	1	-1
Técnico em Mecânica de Precisão	7.539,38		-1
Supervisor de Vendas Comercial	6.923,46	3	-2

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).



De maneira geral, a média salarial real do setor Agropecuário oscila entre R\$ 1.500 e R\$ 2.000. É possível observar picos no salário de admissão em torno dos períodos de safra, devido ao aumento no volume de contratações de operadores de maquinário, equipamento e transporte com salário mais altos. Conseqüentemente, há um pico no salário de desligamento após o fim desse período, quando esses trabalhadores mais especializados são demitidos (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Série histórica da média salarial real das admissões e desligamentos do setor Agropecuário (jan. 2020 – jun. 2024)



Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

4 ASPECTOS CONTRATUAIS DOS TRABALHADORES

Os microdados do Novo Caged também disponibilizam informações sobre a natureza jurídica dos contratos com os trabalhadores. Na Tabela 12, observa-se que a vasta maioria é empregado geral por CLT. Isso é uma consequência da natureza sazonal da agricultura, sua demanda por mão de obra braçal e, mais importante, os novos moldes da lei de trabalho temporário implementadas em 2017.



Tabela 12 – Categoria dos trabalhadores admitidos e desligados do setor da Agropecuária (jan. 2020 – jun. 2024)

Categoria de Trabalhador	Admissões	Desligamentos	Saldo Acumulado
Empregado — Geral, inclusive o empregado público da administração direta ou indireta contratado pela CLT	36.024	31.383	4.641
Empregado — Trabalhador rural por pequeno prazo da Lei 11.718/2008	1.097	959	138
Empregado — Aprendiz	691	587	104
Empregado — Contrato a termo firmado nos termos da Lei 9.601/1998	666	544	122
Trabalhador temporário — Contrato nos termos da Lei 6.019/1974	11	8	3
Empregado — Contrato de trabalho Verde e Amarelo — sem acordo para antecipação mensal da multa rescisória do FGTS	3	1	2
Empregado — Contrato de trabalho Verde e Amarelo — com acordo para antecipação mensal da multa rescisória do FGTS	1		1
Empregado — Contrato de trabalho intermitente	221	196	25
Não Identificado	140	255	-115

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

No Artigo 2 da Lei nº 13.429, de 31 de março de 2017, observa-se que:

Trabalho temporário é aquele prestado por pessoa física contratada por uma empresa de trabalho temporário que a coloca à disposição de uma empresa tomadora de serviços, para atender à necessidade de substituição transitória de pessoal permanente ou à demanda complementar de serviços.

E no parágrafo segundo do artigo continua a ressaltar que:

Considera-se complementar a demanda de serviços que seja oriunda de fatores imprevisíveis ou, quando decorrente de fatores previsíveis, tenha natureza intermitente, periódica ou sazonal.

Esses contratos podem ser feitos por até 180 dias e estendidos por no máximo 90 dias. Assim, os trabalhadores podem ser contratados temporariamente pelos próprios produtores ou por terceiros, que então os disponibilizam para os produtores. Isso facilitaria o rápido contrato de empregados conforme a demanda das fazendas. Esse cenário vai ao encontro da natureza sazonal da produção agrícola e ao volume de contratações de trabalhadores volantes agrícolas, que por definição trabalham em vários locais e setores. Além disso, o ciclo de admissões e desligamentos segue em geral um intervalo de 3 a 5 meses, o que está em torno do que é previsto pela lei.



Os trabalhadores podem ser contratados em um município e trabalhar em outro. Pode-se observar esse fenômeno comparando o ranking dos maiores municípios produtores de uma determinada cultura com o ranking dos municípios com maiores admissões na mesma cultura. Na Tabela 13, conforme os dados da Pesquisa Municipal Agrícola (PAM) de 2022, observa-se que na cultura de soja muitos dos municípios que aparecem no topo no número de contratações não são necessariamente os maiores produtores. E entre os maiores produtores, alguns tem baixo volume de contratações. Ademais, alguns municípios como São José do Peixe e Manoel Emídio registraram admissões no cultivo da soja e não registraram produção no ano.

Tabela 13 – Municípios com maior produção e contratações no cultivo da soja em 2022

Município com Maior Produção de Soja em 2022	Volume Produção (Toneladas)	Admissões	Desligamentos	Município com Maiores Admissões no Cultivo de Soja em 2022	Posição no Ranking de Maiores Produtores de Soja em 2022	Admissões	Desligamentos
Baixa Grande do Ribeiro	812.354	1.374	-1.340	Baixa Grande do Ribeiro	1	1.374	-1.340
Uruçuí	588.747	423	-345	Sebastião Leal	8	730	-620
Ribeiro Gonçalves	306.453	180	-177	Santa Filomena	5	465	-357
Bom Jesus	289.716	347	-259	Uruçuí	2	423	-345
Santa Filomena	277.353	465	-357	Bom Jesus	4	347	-259
Currais	198.038	214	-209	Currais	6	214	-209
Gilbués	132.726	34	-71	Ribeiro Gonçalves	3	180	-177
Sebastião Leal	106.691	730	-620	Monte Alegre do Piauí	9	126	-107
Monte Alegre do Piauí	77.078	126	-107	Palmeira do Piauí	12	91	-73
Corrente	76.405	77	-72	Regeneração	11	84	-87
Regeneração	57.006	84	-87	Corrente	10	77	-72
Barreiras do Piauí	33.512	18	-31	Gilbues	7	34	-71
Antônio Almeida	30.195	12	-10	São Gonçalo do Piauí	15	30	-12
Palmeira do Piauí	27.023	91	-73	São José do Peixe		28	-20
São Gonçalo do Piauí	9.360	30	-12	Manoel Emídio		24	-24

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024) e Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) de 2022. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

O cultivo de melão, embora tenha o segundo maior volume de admissões entre as culturas, registrou, em 2022, produção em apenas cinco municípios (Tabela 14). Os municípios com menor produção – Conceição do Canindé, São João do Piauí e Itainópolis – não registraram movimentações de emprego formal. Isso pode indicar emprego informal ou familiar, mas como os cinco municípios são próximo entre si existe a possibilidade dos trabalhadores contratados em Canto do Buriti ou Pajeú do Piauí tenham sido realocados para fazendas nos outros municípios. Entre as cidades que apresentaram contratações, Parnaíba aparece em terceiro lugar, mas não registrou produção de melão pela PAM em 2022, assim como nenhum município piauiense próximo a ele.



Tabela 14 – Municípios com maior produção e contratações no cultivo da melão em 2022

Município com Maior Produção de Melão em 2022	Volume Produção (Toneladas)	Admissões	Desligamentos	Município com Maiores Admissões no Cultivo de Melão em 2022	Posição no Ranking de Maiores Produtores de Melão em 2022	Admissões	Desligamentos
Canto do Buriti	13.680	322	-349	Pajeú do Piauí	2	652	-618
Pajeú do Piauí	10.416	652	-618	Canto do Buriti	1	322	-349
Conceição do Canindé	120			Parnaíba		60	-115
São João do Piauí	20			Cocal de Telha			-1
Itainópolis	12						

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024) e Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) de 2022. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Na cultura de cana-de-açúcar há um cenário similar, mas com mais municípios produtores (10). União foi o maior produtor entre eles e concentra todas as movimentações de admissão e desligamento no ano de 2022 (Tabela 15). É improvável que todos os trabalhadores empregados em José de Freitas, Teresina e Miguel Alves sejam informais. Pela proximidade desses municípios, deve existir uma empresa contratante em União que então reloca esses trabalhadores para as fazendas que demandam a mão de obra.

Tabela 15 – Municípios com maior produção e contratações no cultivo da cana-de-açúcar em 2022

Município com Maior Produção de Cana-de-Açúcar em 2022	Volume Produção (Toneladas)	Admissões	Desligamentos	Município com Maiores Admissões no Cultivo de Cana-de-Açúcar em 2022	Posição no Ranking de Maiores Produtores de Cana-de-Açúcar em 2022	Admissões	Desligamentos
União	418.029	463	-454	União	1	463	-454
José de Freitas	265.319	1	-2	José de Freitas	2	1	-2
Teresina	172.645			Inhuma	8	1	-1
Miguel Alves	130.081						
Boa Hora	16.800						
Palmeira do Piauí	12.000						
Castelo do Piauí	5.460						
Inhuma	5.124	1	-1				
Amarante	4.500						
São Miguel do Tapuio	4.357						

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024) e Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) de 2022. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Por fim, na cultura de arroz observa-se um padrão de contratação similar à de cultura de soja, que pode ser explicado pela rotatividade de culturas empregado nessa última. Os maiores contratantes – Itaueira e Uruçuí – não aparecem no topo do ranking pela baixa produção. Já os maiores produtores têm pouca ou quase nenhuma movimentação no mercado formal. Embora seja provável a existência de trabalhadores informais, os empregados contratados em Itaueira e Uruçuí podem ser realocados para trabalhar nas lavouras em regiões próximas.



Tabela 16 – Municípios com maior produção e contratações no cultivo de arroz em 2022

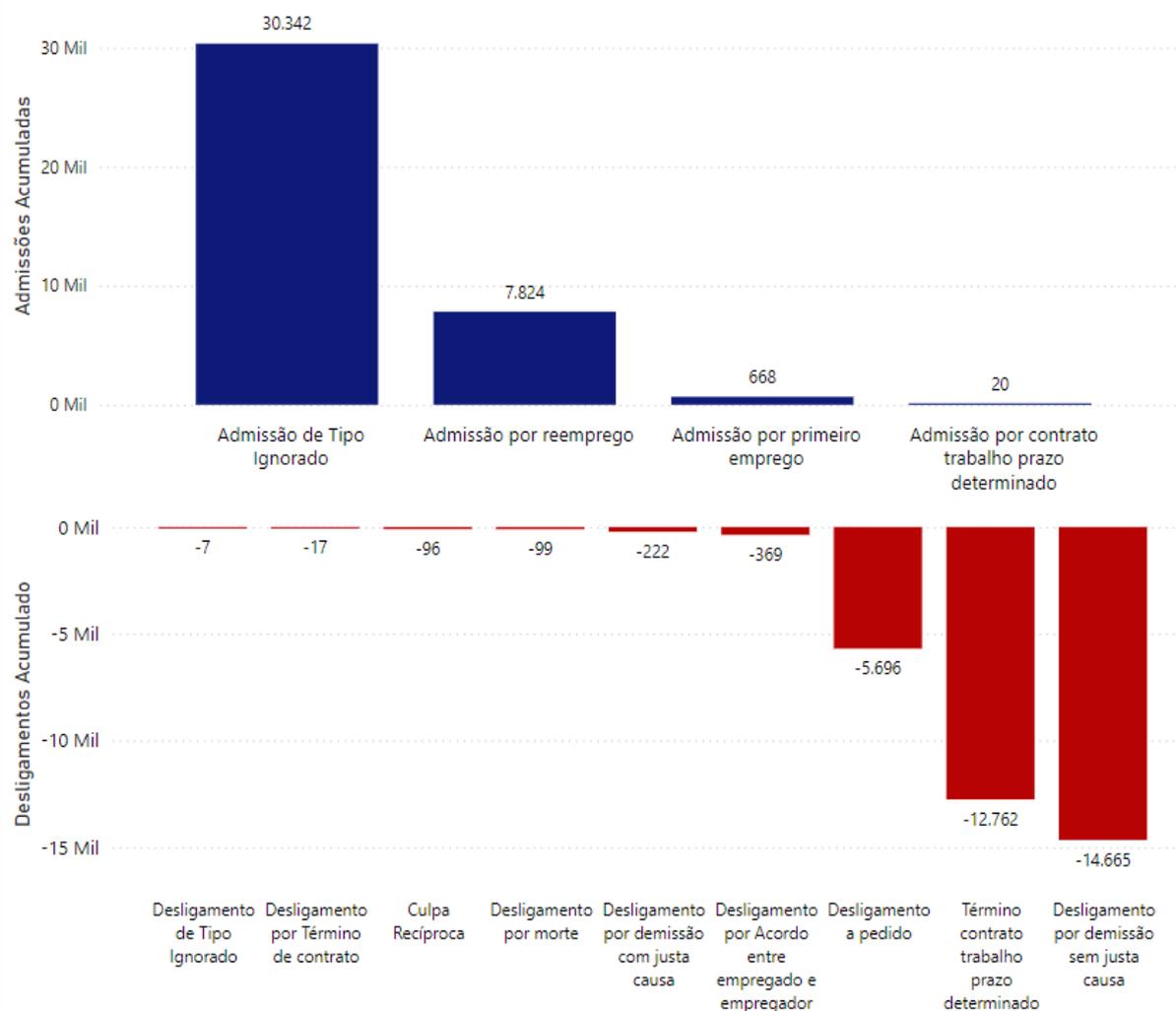
Município com Maior Produção de Arroz em 2022	Volume Produção			Município com Maiores Admissões no Cultivo de Arroz em 2022	Posição no Ranking de Maiores Produtores de Arroz em 2022		
	Produção (Toneladas)	Admissões	Desligamentos		Admissões	Desligamentos	
Buriti dos Lopes	10.687	16	-27	Itaueira	32	175	-175
Baixa Grande do Ribeiro	9.641	10	-6	Uruçui	16	140	-129
Miguel Alves	9.486	27	-37	Miguel Alves	3	27	-37
Monte Alegre do Piauí	3.985			Santa Filomena	9	21	-27
Gilbués	3.151			Baixa Grande do Ribeiro	2	10	-6
Palmeirais	2.717			Buriti dos Lopes	1	16	-27
Sebastião Leal	2.450			Coronel José Dias	179	8	-3
Barras	2.150			Teresina	17	4	-2
Santa Filomena	1.857	21	-27	Guadalupe	113	2	-1
Esperantina	1.615			Pedro II	106	1	-2

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024) e Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) de 2022. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Evidências adicionais sobre a natureza dos contratos temporários pela CLT estão presentes nos principais motivos de admissão e desligamento dos empregados no setor agropecuário. Infelizmente, não é possível definir quantos pessoas foram admitidas por contrato temporário. Quanto aos desligamentos, a segunda maior categoria são trabalhadores demitidos por término do contrato a prazo determinado, o que se encaixa na hipótese levantada de que a maioria dos contratos na agricultura são temporários. A maior categoria são demissões sem justa causa, mas isso é um padrão comum em todos os setores produtivos do Estado e do Brasil.



Gráfico 5 – Saldo acumulado por categoria de admissão e desligamentos (jan. 2020 – jun. 2024)



Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

O número de empregadores no setor da Agropecuária com e sem CNPJ tem uma distribuição de sua proporção muito próxima, 54,26% das admissões são feitos por empregadores com CNPJ e 45,65% utilizaram o CPF. Para os desligamentos, as proporções são 54,21% e 45,51%, respectivamente. Além disso, todas as movimentações que tiveram empregador com CNPJ também tiveram o estabelecimento com CNPJ. Já para as movimentações cujo o empregador registrou CPF, o estabelecimento foi registrado com o Cadastro de Atividade Econômica da Pessoa Física (CAEPF), conforme o Tabela 17.



Tabela 17 - Movimentações no mercado de trabalho por tipo de empregador e tipo de estabelecimento – Admissão, Desligamento e Saldo Acumulado (jan. 2020-jun. 2024)

Tipo do Estabelecimento	Movimentação	Tipo do Empregador		
		CNPJ Raíz	CPF	Não Identificado
CNPJ	Admissão	21.084	0	0
	Desligamento	-18.399	0	0
	Saldo	2.685	0	0
CAEPF	Admissão	0	17.737	20
	Desligamento	0	-15.449	-34
	Saldo	0	2.288	-14
CNO	Admissão	0	0	13
	Desligamento	-25	0	-26
	Saldo	-25	0	-13

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

No que tange ao número de vínculos empregatícios que o estabelecimento apresentava no início do ano, a maior parcela de admissões e desligamentos foram feitas por companhias que tinham zero vínculos trabalhistas em janeiro. Além disso, a maioria dessas companhias eram CAEPF, ou seja, eram outras pessoas físicas, conforme a Tabela 18.

Há uma correlação positiva entre o número de vínculos trabalhistas que a empresa tinha no começo de ano com sua natureza jurídica. Firms com maior número de vínculos eram registrados com CNPJ ao invés de CAEPF. Todavia, ainda há um significativo número de movimentações de CAEPF até a faixa de 50 a 99 vínculo no início do ano. Ademais, o maior número de desligamentos em dezembro é realizado por CAEPFs que constavam nenhum vínculo no início do ano, o que ajuda a explicar em parte o vale de demissões no fim do ano.



Tabela 18 - Movimentações no mercado de trabalho por número de vínculos que a empresa tinha no início do ano e tipo de estabelecimento – Admissão, Desligamento e Saldo Acumulado (jan. 2020-jun. 2024)

Número de Vínculos Empregatícios do Estabelecimento no início de Janeiro	Movimentação	Tipo de Estabelecimento			Total
		CNPJ	CAEPF	CNO	
Zero	Admissão	2.837	9.237	1	12.075
	Desligamento	-1.654	-7.335	-36	-9.025
	Saldo	1.183	1.902	-35	3.050
De 1 a 4	Admissão	875	1.904	1	2.780
	Desligamento	-806	-1.750	0	-2.556
	Saldo	69	154	1	224
De 5 a 9	Admissão	1.304	1.478	1	2.783
	Desligamento	-1.364	-1.376	-9	-2.749
	Saldo	-60	102	-8	34
De 10 a 19	Admissão	1.182	1.056	10	2.248
	Desligamento	-1.285	-1.203	-6	-2.494
	Saldo	-103	-147	4	-246
De 20 a 49	Admissão	2.997	2.378	0	5.375
	Desligamento	-2.835	-1.984	0	-4.819
	Saldo	162	394	0	556
De 50 a 99	Admissão	3.013	1.143	0	4.156
	Desligamento	-2.832	-1.254	0	-4.086
	Saldo	181	-111	0	70
De 100 a 249	Admissão	5.946	304	0	6.250
	Desligamento	-4.871	-397	0	-5.268
	Saldo	1.075	-93	0	982
De 250 a 499	Admissão	2.930	257	0	3.187
	Desligamento	-2.752	-184	0	-2.936
	Saldo	178	73	0	251

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Desagregando esses dados pelos diferentes tipos de cultivos, tem-se que a correlação é diferente entre as culturas. Conforme a Tabela 19, a cultura de melão não apresenta nenhuma movimentação registrado por CAEPF por causa de seu plantio permanente. Já os cultivos de arroz e cana-de-açúcar por serem temporários e de menor escala apresentam uma maior proporção de CAEPF.

Quanto à soja, tem-se um quadro misto. Há uma maior quantidade de CNPJ em empresas que tinham um maior número de vínculos trabalhistas no início do ano, e de CAEPF nas que tinham menos. Como a cadeia produtiva da soja é muito maior e muito mais complexa que das outras culturas, contratações feitas por CAEPF podem ser feitos tanto para contornar eventuais necessidades que aparecem na produção ou para receber benefícios fiscais.



Tabela 19 - Movimentações no mercado de trabalho de culturas selecionados, por número de vínculos que a empresa tinha no início do ano e tipo de estabelecimento – Admissão, Desligamento e Saldo Acumulado (jan. 2020-jun. 2024)

Número de Vínculos Empregatícios no início de Janeiro do Estabelecimento	Movimentação	Soja			Cana de Açúcar		Arroz		Melão
		CNPJ	CAEPF	CNO	CNPJ	CAEPF	CNPJ	CAEPF	CNPJ
Zero	Admissão	1.349	3.893	1	12	755	12	740	126
	Desligamento	-1.013	-2.928	11	0	-663	5	-664	-119
	Saldo	336	965	12	12	92	17	76	7
De 1 a 4	Admissão	104	873	1	6	305	31	224	4
	Desligamento	-70	-729	0	-9	-285	-24	-215	-6
	Saldo	34	144	1	-3	20	7	9	-2
De 5 a 9	Admissão	41	669	1	10	421	17	21	656
	Desligamento	-51	-604	-4	-14	-373	-18	-28	-624
	Saldo	-10	65	-3	-4	48	-1	-7	32
De 10 a 19	Admissão	141	662	10	185	27	55	5	670
	Desligamento	-144	-702	-6	-181	-40	-48	-18	-1
	Saldo	-3	-40	4	4	-13	7	-13	669
De 20 a 49	Admissão	953	1.707	0	0	120	143	176	0
	Desligamento	-795	-1.430	0	0	-68	-143	-180	-745
	Saldo	158	277	0	0	52	0	-4	-745
De 50 a 99	Admissão	2.229	774	0	0	0	0	28	0
	Desligamento	-2.055	-784	0	0	-51	0	-69	0
	Saldo	174	-10	0	0	-51	0	-41	0
De 100 a 249	Admissão	1.900	301	0	0	0	0	0	2.448
	Desligamento	-1.744	-395	0	0	0	0	0	-1.814
	Saldo	156	-94	0	0	0	0	0	634
De 250 a 499	Admissão	1.095	257	0	0	0	0	0	1.135
	Desligamento	-1.013	-184	0	0	0	0	0	-1.141
	Saldo	82	73	0	0	0	0	0	-6

Fonte: Microdados do Novo Caged (2024). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, no Piauí, o setor Agropecuário teve o maior aumento relativo no número de postos de trabalho nos últimos quatro anos. Essa tendência ocorre em torno de uma significativa rotatividade nos postos de trabalho e na sazonalidade anual dos ciclos agrícolas das culturas que mais contratam mão de obra formal no Estado: a soja, a cana-de-açúcar, o arroz e o melão. A rotatividade do emprego formal é prevista por lei em empregos temporários, com contratos que duram de 3 a 5 meses e se adequam nas demandas, muitas vezes flexíveis, da agricultura.

No que se refere aos empregados, a maioria é de homens pardos de 18 a 40 anos, com Ensino Fundamental ou Médio. Seus salários também flutuam de acordo com os ciclos agrícolas, em torno de 1 a 2 salários mínimos. Os trabalhadores volantes e da agricultura geral apresentam o maior número de movimentações, e podem ser contratados pelos próprios produtores ou por terceiros, sendo então direcionados aos locais que são demandados. Os contratantes são empresas com CNPJ registrados ou outras pessoas com CAEPF. Assim, fica em evidência a importância de se analisar separadamente os setores de produção do Estado em conjunto com seu mercado de trabalho específico para melhor elucidar as questões de emprego no Piauí.